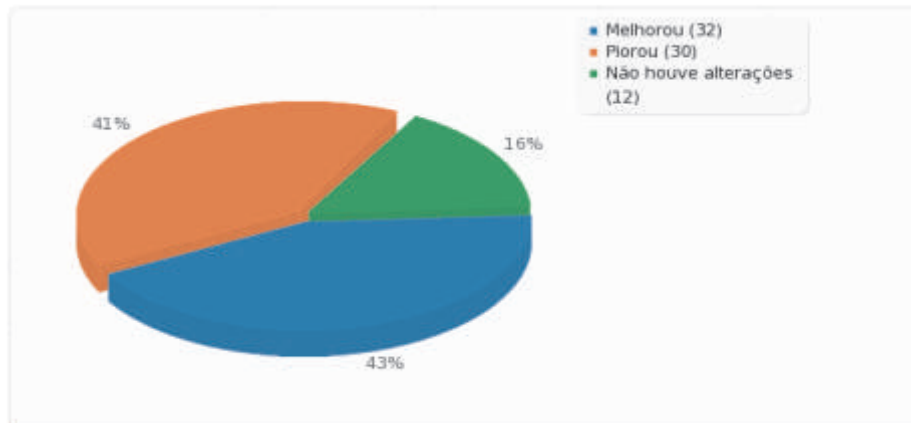
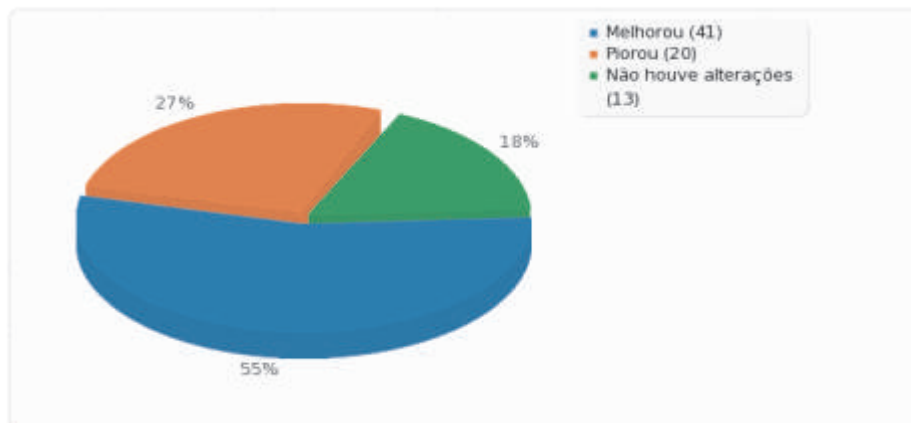


Implantação do Padrão TISS

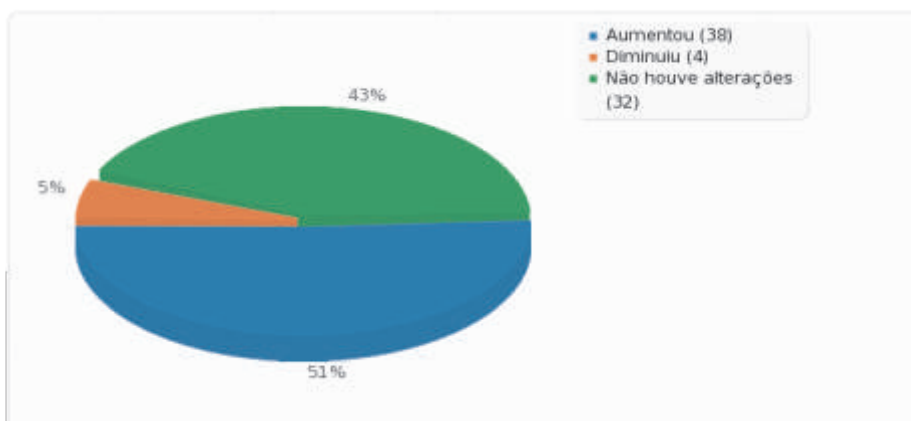
Como avalia o impacto da TISS no setor de atendimento de seu laboratório?



Como avalia o impacto da TISS no setor de faturamento de seu laboratório?

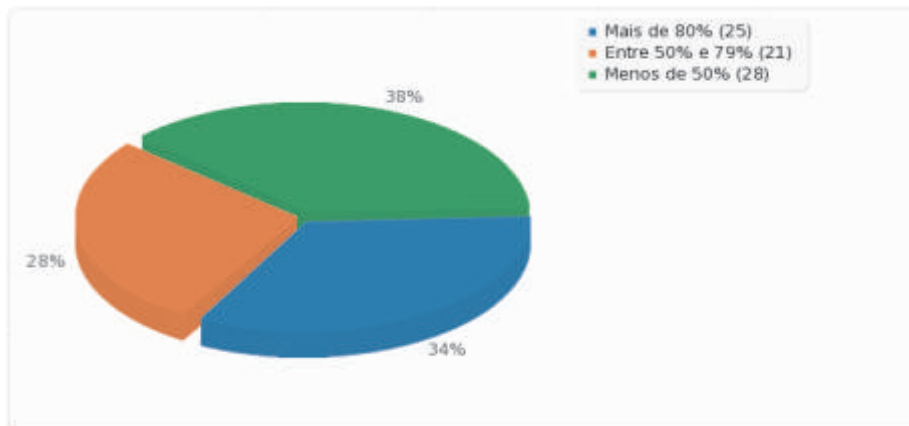


Após a TISS, o número de colaboradores no setor de faturamento do seu laboratório:

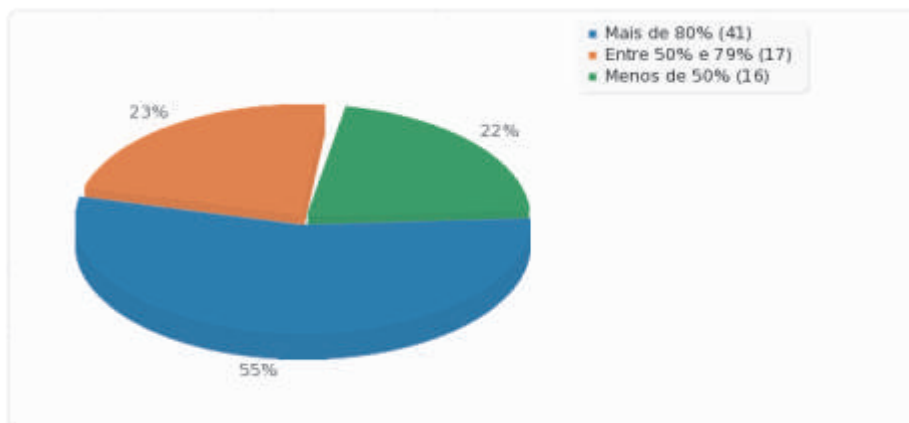


Implantação do Padrão TISS

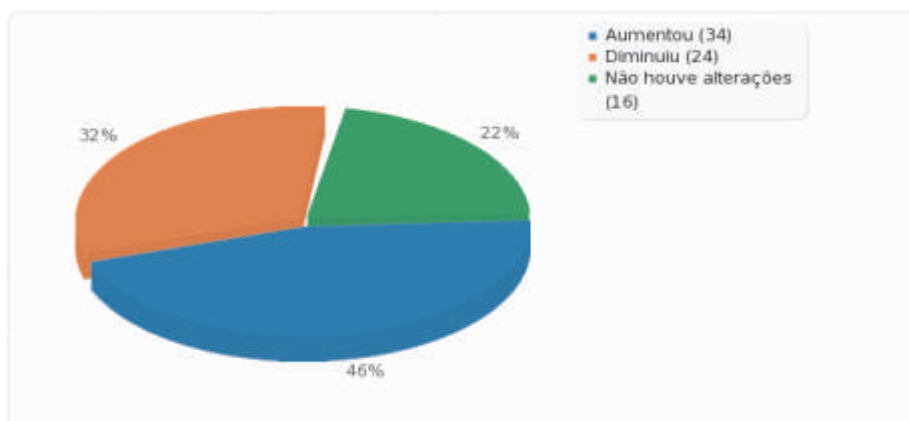
Após a TISS, o envio de faturas eletrônicas ocorre em:



Após a TISS, a dispensa de preenchimento de códigos de exames nas guias de papel ocorre em:

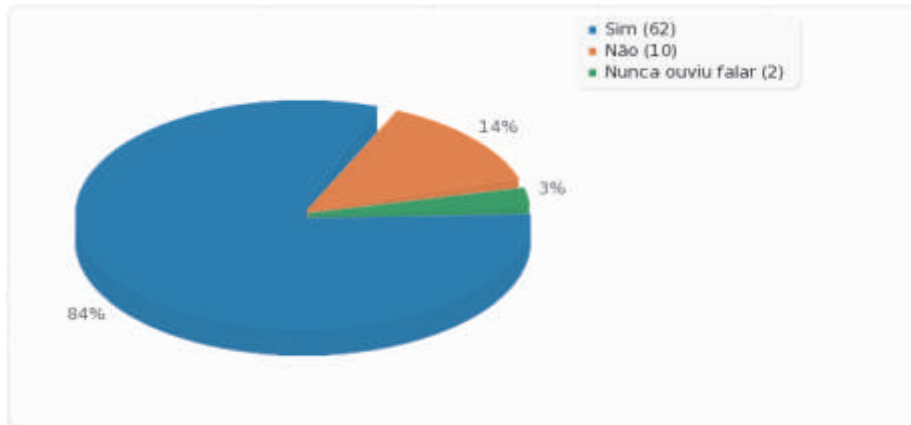


Com a implantação do TISS, o percentual de glosas:

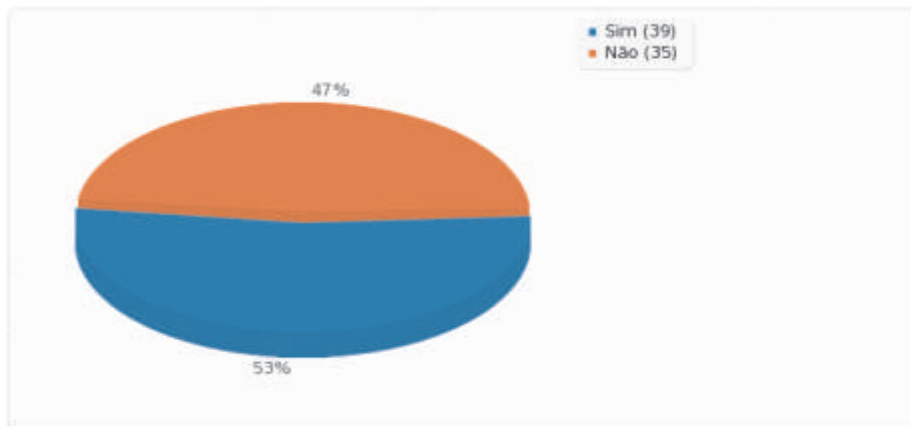


Implantação do Padrão T USS

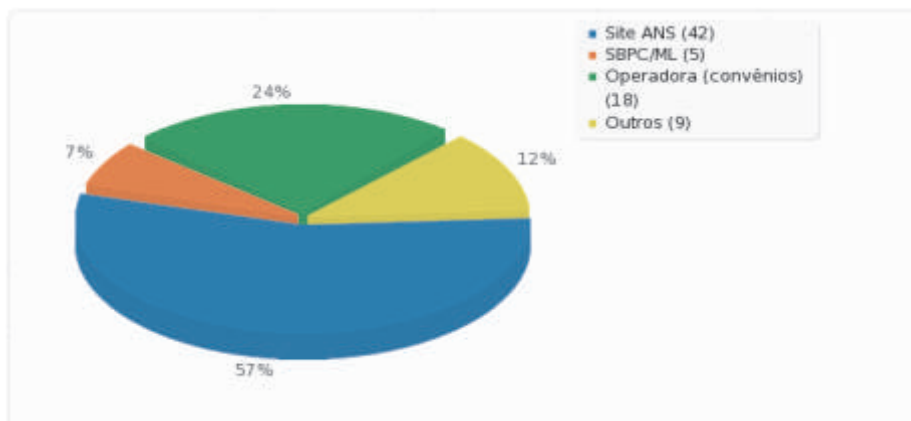
Você sabe o que é T USS ou como sua implantação afetará o seu laboratório?



Você se considera bem informado sobre o cronograma de implantação da T USS?

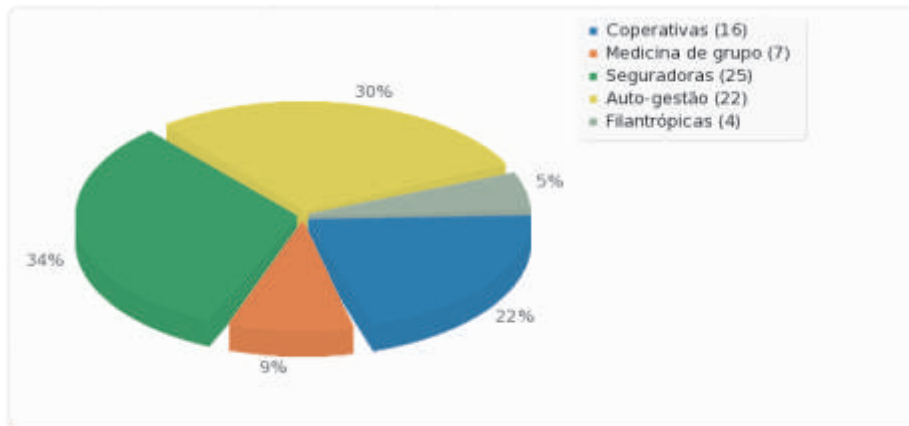


A quem costuma recorrer para buscar informações atualizadas sobre a T USS?

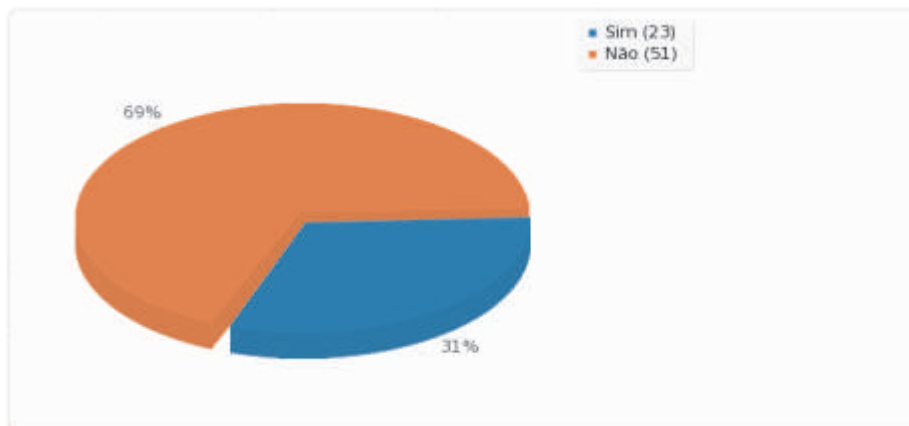


Implantação do Padrão T USS

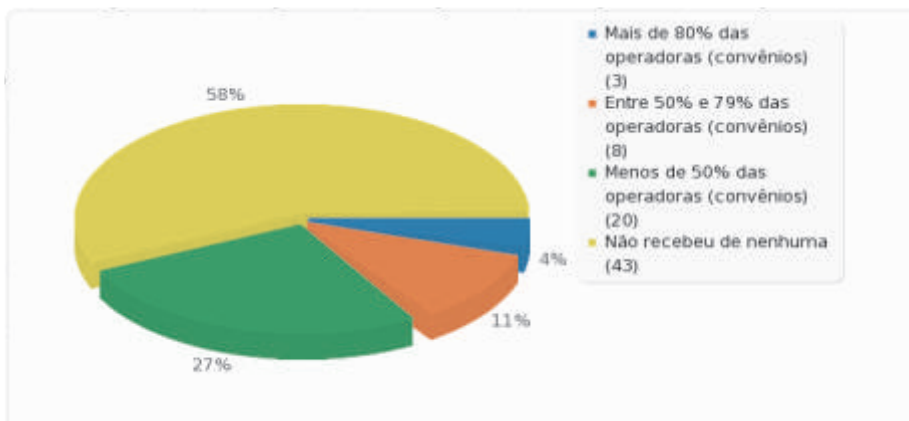
As maiores dificuldades de implantação da T USS são mais frequentes em qual segmento?



Você considera que os prazos propostos para a implantação da T USS são suficientes para adequação/modificações das ferramentas utilizadas em seu laboratório, assim como treinamento de colaboradores envolvidos?

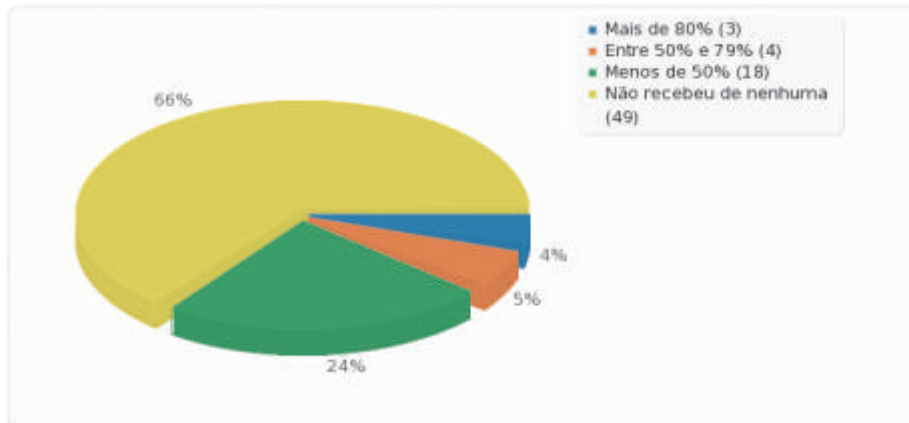


Pelo cronograma instituído pela ANS, as operadoras (convênios) devem enviar aos prestadores de serviços conveniados/contratados a tabela de relacionamento entre os códigos de procedimentos e preços utilizados atualmente, e os respectivos códigos T USS a serem utilizados. Você já recebeu as tabelas comparativas de:

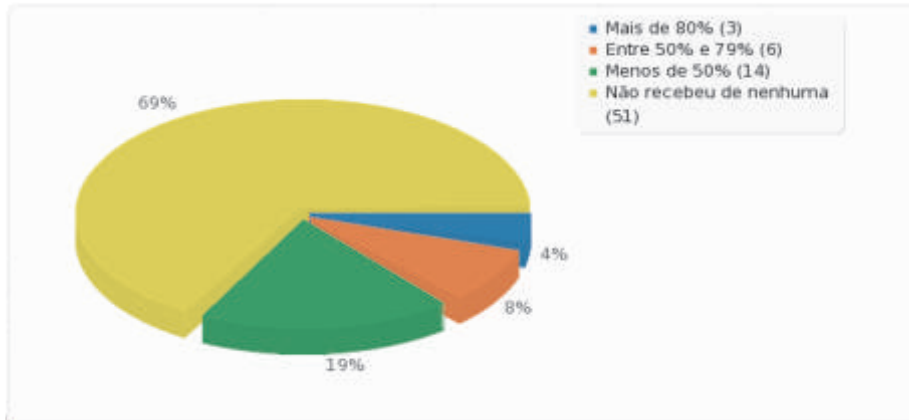


Implantação do Padrão T USS

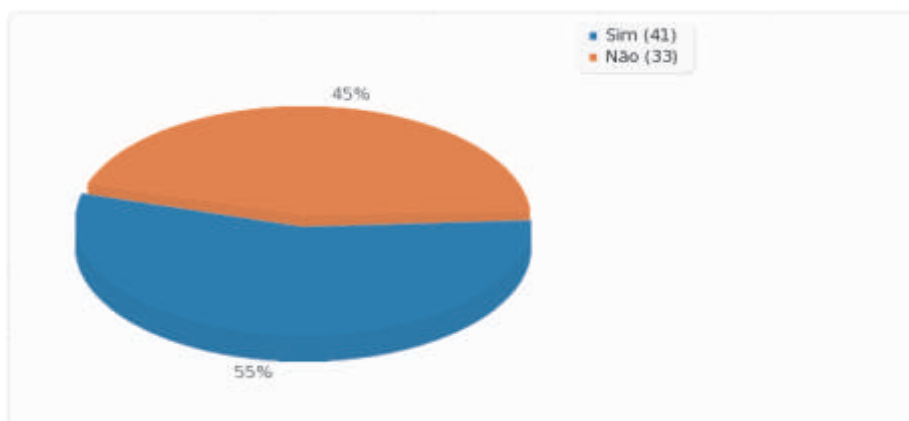
Você recebeu as regras de utilização junto com a codificação da tabela T USS?



Caso tenha recebido a Tabela T USS das operadoras (convênios) com as regras de utilização, houve necessidade de renegociação de valores?



O sistema de faturamento do seu laboratório já está operando com a codificação e as regras da tabela T USS?



Implantação do Padrão T USS

Se existem ou existiram dificuldades, explique quais:

- Alguns convênios estão aproveitando este momento e incluindo alguns procedimentos na tabela. No entanto, os preços que eles estão utilizando são os da LPM96 ou LPM99. Em muitos casos estes valores não cobrem os custos básicos dos procedimentos.
- A falta de conhecimento e dificuldade de implantação por parte das operadoras.
- A tabela T USS virá em Reais? Existe condição de atuarem sob os segmentos para enviarem o mais rápido possível o preço a ser implantado no sistema em uso de cada laboratório? Para cada convênio haverá uma tabela específica, mesmo sendo o código T USS.
- Empresas que se utilizam de autorizadores eletrônicos. Em alguns casos, o código T USS não está cadastrado na base de dados. Por ex: Economus via Medilink.
- Dos convênios que disponibilizaram a tabela, 100% o fizeram via site, não disponibilizaram as regras para utilização, nem o "de / para", com os códigos antigos e os códigos atuais.
- Dificuldade de receber as tabelas de/para T USS das operadoras.
- A maior dificuldade é não conseguir utilizar somente uma tabela, devido a valores totalmente diferente entre os convênios. Por que não lançar a tabela com valor de CH fixo alterando somente o valor a ser multiplicado?
- A maior dificuldade é a falta de informação precisa por parte das operadoras e a real unificação da tabela pelas operadoras que mudam de código e valores em alguns casos.
- Correlação de /para com o T USS.
- As principais dificuldades são em relação a denominações como pesquisa e/ou dosagem e atribuições "cada" quando os exames deveriam ser desmembrados.
- 1. Falta de comunicação entre operadoras e laboratórios conveniados para que haja a utilização da tabela T USS. 2. A falta de padronização entre operadoras dificulta o preenchimento da guia pelos laboratórios.
- Pouca informação, falta de conhecimento, até mesmo das operadoras. Conclusão: não houve nenhum tipo de padronização. Cada operadora possui sua forma de autorização e envio do TISS. Isso dificultou exageradamente o atendimento, principalmente no quesito tempo.
- Pela T USS os pedidos médicos deveriam ser em formato T USS, isso ainda não ocorre. Não há nada para os clínicos.
- Apenas 1 operadora propôs adoção da tabela CBHPM 5ª edição com renegociação de valores. As demais propuseram apenas a alteração da tabela comparativa que, conseqüentemente, implica na extensão e negociação dos novos exames, conforme o Rol de 07-06-2010.
- As dificuldades encontradas estão relacionadas com as operadoras que ainda não entraram em contato para a atualização. A guia da TISS possui apenas 5 campos para preenchimentos dos exames causando utilização de várias guias.
- A dificuldade é em relação à digitação novamente de cada código dos exames e ainda ter que procurar por eles novamente, pois não enviaram o código de antes, o que facilitaria muito. Também não houve regras de utilização.
- 1. Correlação entre as tabelas. 2. Laudo de resultados de exames. 3. As operadoras e convênios não estão seguindo o padrão da ANS.

Implantação do Padrão T USS

Se existem ou existiram dificuldades, explique quais: (continuação)

- Sugiro que os convênios enviem junto com os códigos o valor das US/CH, com o coeficiente a ser calculado. Facilitaria se a US fosse padrão como as tabelas antigas.
- O grande problema está na remuneração. Muitos exames não cobrem nem os custos e muitos convênios ou têm baixado valores ou tem assumidos apenas os códigos de técnicas mais simples, principalmente em imunologia, onde houve maior avanço tecnológico.
- A implantação do T USS é, sim, de grande valia, mas o nosso problema são as operadoras de planos de saúde, pois mudaram as terminologias para melhoria e unificação dos procedimentos; os valores de CH em não mudara, principalmente a UNIMED.
- Em nosso município ainda não foram instaladas as tabelas e acredito que, em sua maioria, ainda desconheçam o assunto. Como fiz curso de gestão de sistemas de saúde locais e sou conselheira de saúde estou dentro do assunto, relativamente.
- Maior dificuldade: sempre é agregado algo a mais para se fazer, sem retirar nada do que já é feito. sempre trabalho dobrado.
- A maior dificuldade foi adequar as inúmeras tabelas para valores que não são correspondentes. Tabelas hoje com mesmo código mas com valores diferentes entre elas e mesmo dentro da própria tabela para os diferentes serviços.
- O nosso sistema está pronto para a mudança da codificação. Estas alterações serão feitas no mês de julho. A dificuldade está nas alterações de datas e procedimentos para a implantação definitiva.
- Precificação dos novos procedimentos.
- Ainda não estava sabendo das modificações. Nenhuma operadora me comunicou. O software do laboratório está em linguagem DOS e não tem atualização sobre T USS/T ISS.
- Na migração da AMB para T USS os preços são menores em alguns exames (CASSI). ;
- Hoje, quase nenhuma operadora está trabalhando com os novos códigos, somente poucas. Desta forma, estamos hoje trabalhando com duas codificações. Isso tem causado problemas. O que acredito que deveria ocorrer é mudar definitivamente para a nova codificação.
- Falta de comunicação entre operadoras e, agora, o monopólio das operadoras, principalmente a Unimed, que está tomando conta do mercado em nossa região. E concorrência desleal, pois médico ser dono de laboratório e de farmácia só monopoliza mais.